

O CRESCIMENTO DA SUINOCULTURA EM TOLEDO PR.

MASSOLA, Victor Hugo¹
BRICCIUS, Alexandre²
JUNGES, Djeison³
DUTRA, Ricardo de Lemos⁴
vitor_massola5@hotmail.com
alexandre.too@hotmail.com
djeisonjunges@gmail.com
ricardo.dutra@fag.edu.br

RESUMO

Suinocultura é a principal atividade na Agropecuária local. Em torno de 1000 propriedades em Toledo possuem a atividade da Suinocultura em seus estabelecimentos. Grande empregadora e geradora de renda nas Propriedades Rurais e no setor de serviços e industrial. A suinocultura, no Brasil e no Estado do Paraná, tem sido uma atividade tradicional, implementada em pequenas propriedades rurais. O desenvolvimento da atividade, nos últimos anos, tem resultado em sua especialização e na transformação produtiva da agroindústria. Os padrões internos e externos, sobre o processo produtivo e de mercado, envolvem o fornecimento de material genético, alimentação e acompanhamento das práticas de manejo que garantam um cronograma rigoroso da produção. Neste artigo são apontados alguns aspectos referentes ao processo produtivo da suinocultura.

Palavras-chave: Suinocultura. Agropecuária. Desenvolvimento.

INTRODUÇÃO

A suinocultura foi introduzida na Europa vinda do oriente, os principais mercados mundiais são: China, Estados Unidos, Alemanha, Espanha e Brasil.

No Brasil a maior concentração é nos Estados da região sul, mais com crescimento em direção ao Centro-Oeste devido a grande produção dos insumos. Os principais municípios exportadores são Itajaí-SC, Santo Ângelo-RS, Paranaguá-PR, Rio Grande do Sul, RS três deles são portos, sem frigoríficos instalados, mais com muitos distribuidores.

O Brasil tem se colocado como um grande produtor e exportador de carne suína, nos últimos anos. Por exemplo: em 2002, exportou 475 mil toneladas e produziu 2,9 milhões de toneladas de carne. Isto o coloca como um dos países promissores no crescimento da produção agropecuária, acrescido à sua grande

¹ Acadêmico do Centro Universitário FAG

² Acadêmico do Centro Universitário FAG

³ Acadêmico do Centro Universitário FAG

⁴ Docente Centro Universitário FAG - ORIENTADOR

extensão de terras (SUINOCULTURA INDUSTRIAL, 2003).

A produção Agrícola Toledo (PR) tem o maior PIB agropecuário do Paraná. Últimos dados indicam que o valor bruto da produção passou de R\$ 1 mil com acréscimo de 14%. Apesar da crise, suinocultura liderou crescimento do município.

Segundo dados da Associação Brasileira de Criadores de Suínos – ABCS, a suinocultura é o maior destaque nas exportações pecuárias. De dezembro de 2001 a novembro de 2002, as vendas externas de carne suína in natura totalizaram US\$ 458,5 milhões, com um crescimento de 35,6% em comparação com os 12 meses anteriores, quando somaram US\$ 338,1 milhões. O que passou a representar um acréscimo de US\$ 120 milhões no ingresso de divisas, com uma participação de 39% no incremento do comércio exterior da cadeia produtiva. Nesse período, o volume das exportações aumentou 79,8%, em relação a dezembro de 2000 e novembro de 2001 (ABCS, 2002).

A suinocultura no Estado do Paraná tem sido uma atividade tradicional, implementada em pequenas propriedades rurais.

As atividades da suinocultura no Estado do Paraná e na região de Toledo tornam-se representativas nos efeitos multiplicadores de renda e emprego em todos os setores da economia, intensificando a demanda de insumos agropecuários e a expansão e modernização dos setores de comercialização e agroindústrias.

Aspecto que chama a atenção de grandes empresas estrangeiras e nacionais, de produtores integrados ou não aos fomentos industriais, quanto a novas perspectivas de crescimento para o setor no futuro e conseqüentemente, também para os organismos representativos do segmento na busca de medidas preventivas aos problemas socioambientais dela decorrentes. Uma vez que a questão ambiental e o custo produtivo (aqui entendido como taxas ambientais às licenças, fundo de assistência ao trabalhador rural, ICMS, entre outros encargos e tributos, insumos, energia elétrica, medicamentos e combustíveis) estão interferindo na qualidade e na credibilidade da produção animal.

Desta forma, a participação no mercado externo e interno passa a impor restrições a produção de suínos que não se encontra comprometida com o convívio responsável com os recursos naturais, e com a busca de alternativas para agregar valor ao seu produto.

Como atividade rural predominante nas pequenas propriedades, é responsável por empregar significativa mão de obra familiar, constituindo uma importante fonte de renda e de estabilidade social no campo e com reflexos positivos no meio urbano.

Os produtores buscam cada vez mais se profissionalizar com novas tecnologias e empreendimentos, pois hoje não há espaço para amadores nem mesmo na lavoura.

O carro-chefe do município de Toledo é a suinocultura a região tem um forte investimento nestes setor e a tendência é de que cada vez esse mercado se amplie.

O produtor precisa ter sua mente voltada para o negócio: acompanhar o mercado à sua volta; planejar ações de compras de insumos antecipadas, prevendo oscilações dos preços; acompanhar de perto os índices de produtividade a cada lote entregue e formar um histórico; estabelecer metas de produtividade de aos seus colaboradores; controlar eventuais desperdícios de insumos; elaborar uma planilha de custos para saber o retorno que a atividade está gerando.

Certamente, com essas ações, o produtor será mais eficiente na sua atividade. Isso exige trabalho no início para planejar e acompanhar, mas em médio e longo prazo resulta em vantagens por um planejamento bem feito e uma gestão bem-sucedida.

A economia de centavos em alguns itens pode até parecer irrisória nesse contexto todo, mas se colocada toda despesa na ponta do lápis, o resultado tende a ser relevante ao longo dos meses e dos anos.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA METODOLÓGICA

Nos últimos tempos, como já ocorrido num passado recente, o produtor de suínos tem enfrentado diversas dificuldades para se manter na atividade.

Ao menos três fatores contribuíram para este cenário de crise: primeiro, os altos preços da ração, onde o milho, principal componente da alimentação dos suínos, teve seu preço elevado num período muito curto, embalado pelo câmbio favorável às exportações, o que pegou muito produtor desprevenido e em dificuldades para repor estoques.

Isso sem mencionarmos a falta de uma política agrícola do governo que pudesse regular o mercado e abastecer o produtor com preços mais acessíveis para compra de milho balcão.

E mesmo com uma recuperação dos preços ao longo do mês de junho, o produtor continuam enfrentando novas baixas e permanece recebendo bem menos do que a média de preços recebidos em 2015. E em terceiro, muitos produtores não têm recebido os valores dos lotes entregues para determinadas empresas, que também acabaram passando por dificuldades financeiras e até fechando as portas.(APS – ASSOCIAÇÃO PARANAENSE DE SUINOCULTURA).

Percebemos a partir daí, que o produtor de suínos, em meio a uma nova e certamente uma das mais graves crises do setor, está totalmente à mercê da especulação do mercado, em todos os aspectos, com uma margem de ganho, se não apertada, até bem abaixo da linha de custos, o que torna um desafio se manter na atividade.

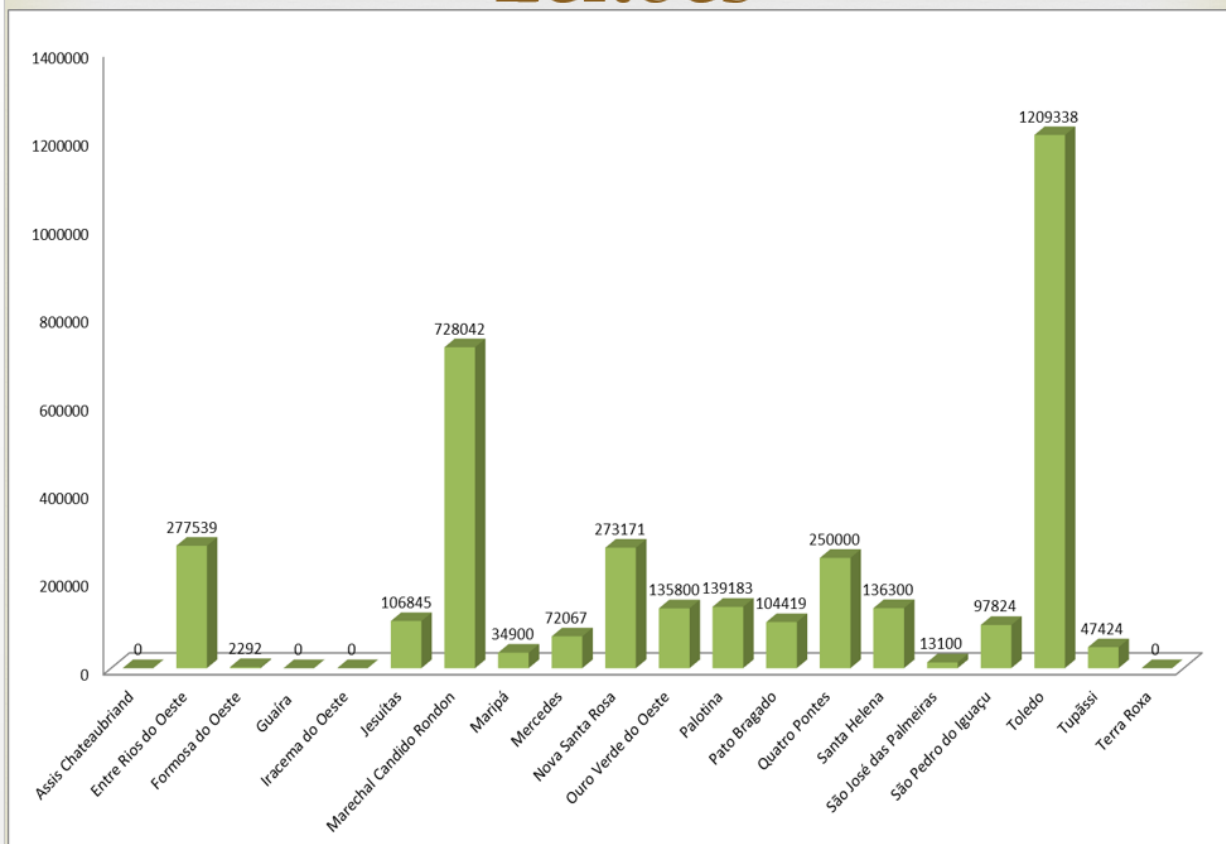
Muitos produtores operam no vermelho há tempos, sendo que dos seis meses do primeiro semestre, ao menos em quatro deles isso foi um fato incontestável, e a consequência é que alguns decidem sair do setor.

Para o produtor de suínos se manterem no mercado, em um cenário onde possui pouco poder de influência, uma atitude é necessária e só depende exclusivamente do produtor: é fundamental realizar e seguir um bom planejamento.

Em um sistema de produção de suínos o proprietário desempenha o papel mais importante, uma vez que é ele o responsável pela maneira com que o sistema é conduzido tanto nos aspectos financeiros de produção, bem como pela compatibilização entre disponibilidade de recursos de ordem humana, meio ambiente, genética, sanitária e física. Bons reprodutores ótimas instalações e as técnicas modernas de criação de suínos por si só não garantem o sucesso de um empreendimento. A atividade suinícola até a década de 90 envolvia-se basicamente no sistema ciclo completo, após esta data as integrações começaram a fomentar a especialização nas fases de criação de leitões e terminação, visando garantir aumento da produção, melhoria na qualidade do produto, segurança alimentar e principalmente, regular matéria-prima.

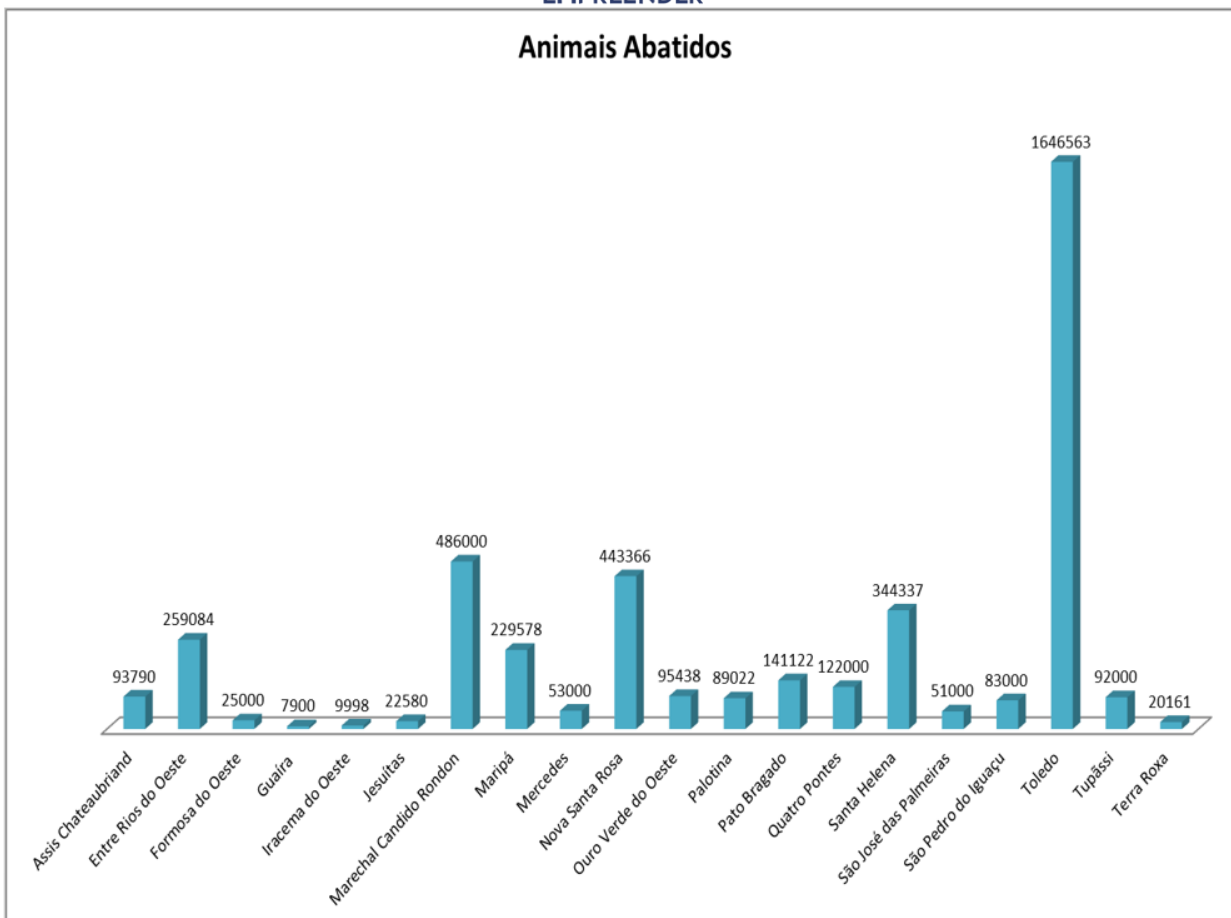
Toledo apresenta um dos maiores plantéis de suínos, com um grande potencial se destacando muito bem dentre os municípios da região com 1.209.338 leitões como apresentado no gráfico abaixo.

Leitões



Fonte: Secretaria de Agricultura Pecuária e Abastecimento de Toledo – PR

Toledo é o município do oeste do Paraná em que mais produziu suínos. Só no ano de 2016 o município registrou um abate recorde de 1.646.563, em comparação com os outros municípios da região Toledo segue muito bem com a atividade, e mostrando que está cada vez mais forte com todo o seu potencial produtivo.



Fonte: Secretaria de Agricultura Pecuária e Abastecimento de Toledo – PR

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nos últimos anos a produção de Suínos está evoluindo, tornando-se importante na agropecuária em valor bruto.

Porém a diversas implicações principalmente na área a ambiental, onde é preocupante à produção de dejetos e a demanda de água, e com o aumento de suínos essa situação está sendo aos poucos controlado, o que indica que ainda existem alguns erros a serem corrigidos.

O seu crescimento está estimado de cinco a sete por cento ao ano, aproximadamente um milhão de cabeças.

Para que haja novos investimentos e liberação de ampliações, é necessária a autorização do Instituto Ambiental do Paraná (IAP), órgão responsável pela garantia de que o investimento feito está adequado às exigências ambiental.

O Paraná considerado o principal representante da Região Sul e com o maior número efetivo de suíno do País, representando 17,7% do total nacional.

Superior ao da Região Sudeste, segunda colocada no ranking das regiões geográficas, Toledo (PR), está entre os municípios com os maiores contingentes de



suínos alojados na data de referência da pesquisa.

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), apontou que o abate de suínos até 2015, sendo o maior registrado até o momento, atingindo 39,26 milhões de cabeças e 3,43 milhões de toneladas, os números representam um aumento de 5,7% no número de animais abatidos comparado ao gráfico 2 com 7,4% no peso total das carcaças quando comparado ao ano anterior.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É possível diagnosticar que as falhas estão sendo corrigidas por melhorias e adequações necessárias a fim de cessar possíveis agressões ao meio ambiente local. Sendo assim, a realização de um diagnóstico da atividade constatando os problemas e propondo assim soluções viáveis, podendo ser uma ótima oportunidade para sensibilizar o produtor sobre a importância de buscar a sustentabilidade da atividade.

Podemos concluir que a carne suína teve um retrospecto muito bom e hoje ela é uma das mais exportadas.

Sendo que o Brasil é competitivo na produção e exportação de carne suína, ficando claro comparado aos outros países.

A Região de Toledo-PR tem um forte plantel em suínos, tendo uma demanda muito grande na procura de carne e seus derivados, atendendo muitos mercados internos e externos.

A cada ano que vem passando a atividade vem se mostrando cada vez mais forte e competitiva, aumentando a produção e os criadores cada vez mais satisfeitos com esse ramo que a suinocultura proporciona.

Antigamente era somente para consumo e pouca comercialização, nos dias de hoje o cenário mudou, onde a comercialização está com um grande crescimento.

REFERÊNCIAS

Disponível em <http://www.iapar.com.br/pagina-230.html> >. Acesso em 20 de out. 2017. Horário 10h06.

BASSANI, José Luís. A Importância da gestão na atividade Suinícola. Disponível em <http://www.apsonline.com.br/default.asp.pagina-3.html> > Acesso em 28 de set 2017. Horário 13h30.



Suinocultura em Toledo Paraná. Disponível em

<http://www.toledo.pr.gov.br/portal/agricultura-pecuaria-e-abastecimento/agricultura-pecuaria-e-abastecimento> Acesso em 12 de out 2017. Horário 19h20.

Disponível em <http://www.abcs.org.br/attachments/-01>. Acesso em 08 de set 2017. Horário 18h00.

MELZ, Laercio Juarez. A suinocultura industrial no Brasil e no mundo. Disponível em <https://periodicos.unemat.br/index.php/ruc/article/view/266>. Acesso em 10 set 2017. Horário 9h00.